



Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

Relatório Bienal 2016-2017



Relatório Bienal 2016-2017 Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

Este relatório bienal visa elencar o conjunto de atividades desenvolvidas entre 2016/2017, partindo de uma análise crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento da Especialidade de Enfermagem Comunitária.

ENQUADRAMENTO

O rápido envelhecimento demográfico, as modificações da estrutura etária da população e as mudanças na organização da sociedade e do mundo, constituem importantes desafios para os indivíduos famílias e comunidades.

Em Portugal, o impacto económico do envelhecimento na saúde é muito significativo, sendo o consumo de cuidados de saúde prestados em pessoas com idade igual ou superior a 65 anos superior ao do resto da população. (OECD HealthData 2012).

Num contexto de acentuada ênfase nas políticas de manutenção da pessoa com dependência no domicílio, com altas hospitalares cada vez mais precoces, o êxito destas políticas não reside apenas na disponibilidade da família para assumir exclusivamente essa responsabilidade, mas nos serviços de apoio (formais e informais) e no modo como os cuidados de saúde e sociais são prestados e valorizados.

A reforma dos Cuidados de Saúde Primários que reorganiza os centros de saúde em pequenas unidades funcionais, autónomas e prestadoras de cuidados de saúde à população, proporcionarão maior **proximidade** ao cidadão e maior **qualidade** de serviço, dando uma resposta integrada, de cuidados multidisciplinares, às necessidades da comunidade.

A evidência científica a nível internacional indica que os sistemas de saúde baseados em Cuidados de Saúde Primários, com Profissionais altamente treinados e exercendo na comunidade, prestam cuidados com maior efetividade, tanto em termos de custos como em termos clínicos, em comparação com os sistemas com uma fraca orientação para os Cuidados de Saúde Primários. (Barbara Starfield, 2013).

É necessário a motivação dos profissionais, de profissionais abertos à mudança e com perfil, habilidades e formações adequadas a este novo modelo de reorganização dos cuidados de saúde primários.

No caso da Especialidade em Enfermagem Comunitária, considerando as necessidades de cuidados de enfermagem especializados nestas áreas emergentes, relativamente às quais se reconhece a imperatividade de especificar as competências de acordo com o alvo e contexto de intervenção, identificam-se as áreas de Enfermagem de Saúde Comunitária - Enfermagem de Saúde Familiar e Enfermagem de Saúde Comunitária - Enfermagem de Saúde Pública.

Assim espera-se que o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Comunitária e de Saúde Pública:

- Tenha um entendimento profundo sobre os determinantes dos problemas de saúde de grupos ou de uma comunidade na conceção do diagnóstico de saúde;
- Identifique as necessidades em saúde de grupos ou de uma comunidade; conceba, planeie, implemente projetos de intervenção com vista à consecução de projetos de saúde de grupos e/ou comunidades;
- Intervenha em grupos e/ou comunidades com necessidades específicas assegurando o acesso a cuidados de saúde eficazes, integrados, continuados e ajustados;
- Coordene e dinamize programas de intervenção no âmbito da prevenção, proteção e promoção da saúde em diferentes contextos; participe, em parceria com outras instituições da comunidade e com a rede social e de saúde, em projetos de intervenção comunitária dirigida a grupos com maior vulnerabilidade;



Relatório Bienal 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

- Mobilize os parceiros/grupos da comunidade para identificar e resolver os problemas de saúde; coopere na coordenação, otimize a operacionalização, e monitorização dos diferentes Programas de Saúde que integram o Plano Nacional de Saúde;
- Monitorize a eficácia dos Programas e Projetos de intervenção para problemas de saúde com vista à quantificação de ganhos em saúde da comunidade;
- Participe na gestão de sistemas de vigilância epidemiológica; utiliza a evidência científica para soluções inovadoras em problemas de saúde pública.

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar concebe a sua prática numa relação de parceria efetiva com as famílias, baseando-se nas forças da pessoa, família e comunidade e não tanto nas doenças ou problemas. Toma-se como foco a família como unidade de cuidados, valorizando simultaneamente a relação multifacetada entre a saúde dos vários membros da família e a saúde da família na sua globalidade (unidade).

Para o efeito, aplica conhecimentos na avaliação da saúde da família, considerando quer a interação dinâmica entre os seus membros quer a família enquanto unidade, perspetivando-as em termos espirituais, antropobiológicos, sociais e culturais. Possui um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que lhe permitem estabelecer uma relação terapêutica de modo a descobrir significados e sentidos atribuídos aos processos de saúde-doença, pelas famílias, norteadores do juízo clínico e da tomada de decisão partilhada, mesmo em situações complexas.

Deste modo, os conhecimentos especializados são fundamentais na capacitação das pessoas e famílias e na gestão dos problemas de saúde vivenciados.

Inserido numa equipa multidisciplinar, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar promove os ganhos em saúde, através de um agir intencional e crítico e, por conseguinte transformador de uma realidade em construção.

Neste contexto cada comunidade deverá ter Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na área da Saúde Comunitária, e Saúde Familiar capazes de responder às diferentes necessidades e exigências que se colocam ao indivíduo família e comunidade

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar será o profissional de referência garantindo o acompanhamento especializado da família enquanto unidade de cuidados, ao longo do ciclo vital.

Para a criação da Especialidade de Enfermagem de Saúde Familiar promovemos varias reuniões de trabalho com peritos da área e estudo de documentos da especialidade.

Realizaram-se reuniões de trabalho para o desenvolvimento e acompanhamento de boas práticas do Enfermeiro de Família ao abrigo do despacho 3823/2017 do Ministério da Saúde.

Neste âmbito foi feita a **caracterização dos enfermeiros** que exercem funções em **UCSP** e **USF** através da aplicação de um questionário num universo de 5.346 enfermeiros com um total de respostas de 1.978 (37%). Destes a maioria é do sexo feminino (86,6%) com a idade compreendida entre os 36 anos e os 40 anos, a maioria é licenciado (81,4%) sem especialidade (62,5%) apenas 308 tem a especialidade de enfermagem comunitária, (25%) tem entre 21 a 25 anos de prática profissional em CSP e (25,7%) trabalha entre 11 e 15 anos em CSP.

No que diz respeito á **caracterização da relação de trabalho**, dos que responderam ao questionário (33,7%) dos enfermeiros pertencem à ARS Norte, encontrando-se a ARS LVT imediatamente a seguir com (33,6%).



Relatório Bienal 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

A maioria exerce funções numa USF (57,7%) com contrato de trabalho em funções públicas a tempo indeterminado (88,5%).

Quando questionados sobre o seu nível de preparação, tendo em conta a atuação como futuro especialista em Enfermagem de Saúde Familiar, os enfermeiros referem sentirem-se bem preparados na maioria das áreas, referindo que se sentem mais bem preparados nas áreas de Saúde do Adulto e idoso (76,2%) e Gestão de Doença crónica (74,9%) referem sentirem-se menos preparados para exercer funções como Enfermeiros de Família na área da Saúde mental.

No que se refere á sua **autopercepção sobre a formação e o exercício profissional**, a maioria dos enfermeiros (58,5%) considera a sua formação adequada.

Os aspetos referidos pelos enfermeiros que mais prejudicam a sua atividade como Enfermeiro de Família são: inexistência de formação contínua, numero elevado de utentes na lista, falta de material, e de equipamento necessário ao exercício da profissão.

Pelo exposto verificamos a necessidade dos enfermeiros se especializarem. Os Enfermeiros de Família, situados no centro da rede de serviços essenciais á prossecução dos objetivos da Política de Saúde 21, são o grupo de profissionais mais capazes de desenvolver modelos de cuidados com ganhos em saúde.

Para o processo de criação da Especialidade foram elaborados os seguintes Regulamentos:

- Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Comunitária - Enfermagem de Saúde familiar.
- Programa formativo
- Regulamento das Competências Especificas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária – Enfermagem de Saúde Publica, Enfermagem Comunitária - Enfermagem de Saúde Familiar (Documentos discutidos e aprovados em Assembleia deste Colégio a e aprovado em Assembleia Geral da OE a 03.01.2018).

A reconfiguração dos CSP permitiu-nos também uma reflexão sobre a nova reforma das Unidades de Saúde Pública.

Através do Despacho nº 1132/2016, publicado no Diário da Republica, 2ª série, nº 180, de 19 de setembro foi criada uma Comissão para a Reforma das Unidades de Saúde Publica.

O Colégio da Especialidade foi parte integrante dessa comissão contribuindo para a valorização e importância do enfermeiro na USP.

A Unidade de Saúde Publica orienta as suas intervenções para garantir o bem público comum no domínio da saúde.

Consideramos preocupante o fraco nível de intervenção do Enfermeiro Especialista nesta unidade. Quando o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária - Saúde Publica tem competências especializadas e saberes específicos para intervir na área da Saúde Publica de uma comunidade.

Foram elaborados os seguintes regulamentos:

- Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Comunitária - Enfermagem de Saúde Publica.
- Programa formativo.
- Regulamento das Competências Especificas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária – Enfermagem de Saúde Publica (Documentos discutidos e aprovados em Assembleia deste Colégio a e aprovado em Assembleia Geral da OE a 03.01.2018).



Relatório Bienal 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

A nova reorganização dos CSP através do Decreto-Lei nº 28/2008 cria a Unidade de Cuidados na Comunidade-UCC cujo âmbito é a prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário com o seu alvo principal nas pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis.

Constituída por equipas multiprofissionais permitindo ao Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária coordenar uma equipa multiprofissional.

O colégio fez uma análise e reflexão crítica com peritos na área identificando-se os seguintes aspetos:

- ✓ Carência de Enfermeiros Especialistas em Saúde Comunitária para implementarem e executarem projetos de acordo com os problemas de saúde identificados pelos Programas Locais de Saúde;
- ✓ Carência de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica e em Enfermagem de Reabilitação.

CONCLUINDO

Aguardamos a publicação em DR dos documentos que virão a criar a Especialidade de Enfermagem de Saúde Familiar. Constituinte esta uma área emergente tendo em conta as prioridades do Ministério da Saúde.

- Definição urgente de indicadores que permitam a avaliação e contratualização para as UCC e USP;
- Dotações seguras para as USF, UCSP, UCC e USP;
- Defender incentivos para as UCC e USP conforme estabelecido para as USF;
- Articulação com as instituições de ensino de enfermagem para o desenvolvimento da arte da enfermagem;
- Desenvolvimento de programas de formação contínua;
- Estabelecimento de parcerias com as Escolas Superiores de Enfermagem;
- Acompanhamento dos programas formativos.

A qualidade dos Cuidados de Saúde Primários é um fator chave para um sistema de saúde eficiente. Os países com um forte sistema de CSP tendem a ter uma população com melhor saúde.

Cabe aos enfermeiros especialistas serem agentes transformadores na área dos cuidados de saúde a prestar à família integrada numa comunidade.

Um dos maiores desafios que se coloca ao Colégio de Enfermagem de Saúde Comunitária reside na mudança de paradigma centrado num modelo onde os profissionais são os detentores do saber para um outro onde a pessoa deve ser ouvida, nunca alheados dos processos de decisão, numa partilha de conhecimentos e responsabilidades num espírito de equipa interdisciplinar. Temos consciência de todas as dificuldades vividas em contexto de trabalho. As reformas em curso e os contextos políticos sociais e económicos que vivemos constituem fatores de instabilidade na carreira de enfermagem.

A MCEEC felicita todos os Enfermeiros Especialistas pelo trabalho desenvolvido.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade
de Enfermagem Comunitária

Maria Clarisse Louro

Enf^a Clarisse Louro